

# O Livro de Daniel - Número Oitenta e Dois

## *Desvendando o Enigma Profético: Compreendendo a história de Daniel 11 e o significado do Contínuo no Adventismo*

Jeff Pippenger

2024-02-15

Depois de revisarmos a história de 1863 até o tempo do fim, em 1989, no contexto das quatro abominações de Ezequiel capítulo oito, que representam as quatro gerações do Adventismo, voltaremos nossa atenção para o aumento do conhecimento que foi desselado em 1989. Esse aumento do conhecimento dizia respeito aos últimos seis versículos de Daniel capítulo onze. Em 1989, nosso pequeno grupo de estudo do sábado descobriu as linhas de reforma da profecia bíblica, às quais a Future for America frequentemente se refere e que estabelecem a sequência de eventos em cada linha de reforma, o que, por sua vez, permite a um estudante de profecia aplicar a metodologia da chuva serôdia de "linha sobre linha".

Alguns anos depois (1992), eu havia escrito um artigo abrangendo os últimos seis versículos de Daniel onze. O artigo foi escrito para minha própria satisfação, pois eu não tinha capacidade nem intenção de divulgar publicamente o estudo. Em 1994, o artigo chegou a um ministério adventista de sustento próprio e, em 1995, uma série de onze artigos abrangendo os últimos seis versículos de Daniel onze foi publicada numa revista mensal produzida por esse ministério. Há apenas algumas referências específicas a Daniel onze nos escritos do Espírito de Profecia, e a mais importante delas se tornou um argumento central para a validade da aplicação que propus acerca desses versículos.

Não temos tempo a perder. Tempos difíceis estão diante de nós. O mundo está agitado pelo espírito de guerra. Em breve, as cenas de tribulação mencionadas nas profecias terão lugar. A profecia do capítulo onze de Daniel quase chegou ao seu pleno cumprimento. Grande parte da história que ocorreu no cumprimento dessa profecia se repetirá. No versículo trinta fala-se de um poder que 'se entristecerá, [Daniel 11:30-36 citado.]

"Cenas semelhantes às descritas nestas palavras ocorrerão." Manuscript Releases, número 13, 394.

A irmã White deixa claro que 1798 é o "tempo do fim".

"Mas no tempo do fim, diz o profeta: 'Muitos correrão de um lado para outro, e o conhecimento aumentará.' Daniel 12:4. . . Desde 1798 o livro de Daniel foi deslacrado, o conhecimento das profecias aumentou, e muitos têm proclamado a solene mensagem do juízo próximo." O Grande Conflito, 356."

O versículo quarenta de Daniel 11 começa com: "E no tempo do fim."

E, no tempo do fim, o rei do Sul pelejará contra ele; e o rei do Norte virá contra ele como um turbilhão, com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios; e entrará nos países, e transbordará e passará. Daniel 11:40.

É evidente, mesmo sem o apoio direto do Espírito de Profecia, que o versículo quarenta marca o início de uma sequência de eventos que começou em 1798. Esses eventos conduzem ao fechamento do tempo de graça para a humanidade, pois o primeiro versículo do capítulo doze de Daniel diz: "E naquele tempo se levantará Miguel", e a Irmã White é clara ao afirmar que, quando Miguel se levantar, encerra-se o tempo de graça para a humanidade.

"Naquele tempo se levantará Miguel, o grande Príncipe que se levanta pelos filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, como nunca houve desde que existe nação até aquele tempo; e naquele tempo o teu povo será libertado, todo aquele que for achado escrito no livro." Daniel 12:1.

"Quando a mensagem do terceiro anjo se encerrar, a misericórdia já não intercederá pelos habitantes culpados da terra. O povo de Deus concluiu sua obra. Eles receberam 'a chuva serôdia', 'o refrigério que vem da presença do Senhor', e estão preparados para a hora de prova que está diante deles. Anjos vão e vêm apressadamente no céu. Um anjo, voltando da terra, anuncia que seu trabalho está concluído; a prova final sobreveio ao mundo, e todos os que se mostraram leais aos preceitos divinos receberam 'o selo do Deus vivo'. Então Jesus cessa Sua intercessão no santuário celestial. Ele ergue as mãos e, em alta voz, diz: 'Está feito'; e todo o exército angélico depõe suas coroas enquanto Ele faz o solene anúncio: 'Quem é injusto continue sendo injusto; e quem é impuro continue sendo impuro; e quem é justo continue praticando a justiça; e quem é santo continue a santificar-se.' Apocalipse 22:11. Cada caso foi decidido para vida ou para morte." O Grande Conflito, 613.

O versículo quarenta de Daniel onze começa em 1798 e, no versículo quarenta e cinco, quando o rei do norte (o papado) chega ao seu fim sem que ninguém o ajude, encerra-se o período de prova da humanidade, pois o versículo seguinte afirma: "E naquele tempo", identificando assim o "tempo" representado no versículo anterior, que é o versículo quarenta e cinco de Daniel onze. O rei do norte (o papado) chega ao seu fim no encerramento do período de prova da humanidade.

Portanto, a história dos seis últimos versículos de Daniel onze identifica uma sequência de eventos que começa em 1798 e termina no fim do período de prova humana. Quando a Irmã White estava viva, 1798 estava obviamente em seu passado. Quando ela afirmou que "a profecia no capítulo onze de Daniel quase atingiu seu completo cumprimento", ela só pode estar se referindo à história que ocorre após 1798 e antes que Miguel se levante. Ela então declara especificamente que "grande parte da história que teve lugar em cumprimento desta profecia será repetida", instruindo assim o estudante da profecia de que a história final de Daniel onze, que "quase atingiu seu completo cumprimento", foi tipificada em outras porções de histórias apresentadas no capítulo onze de Daniel.

Depois de enfatizar essa chave profética mais importante, ela então cita os versículos 30 a 36 e afirma: "Cenas semelhantes às descritas nestas palavras terão lugar." A Inspiração forneceu uma chave para aqueles estudiosos da profecia que desejavam compreender o cumprimento final de Daniel 11. A chave era que a história dos seis últimos versículos de Daniel 11 era paralela à história representada nos versículos 30 a 36. Há uma abundância de luz derivada dessa revelação, mas o que precisa ser considerado aqui é que, no versículo 31 de Daniel 11, "o contínuo" é tirado.

Para compreender corretamente a história que ilustra a sequência de eventos que levam ao encerramento do período de prova da humanidade, um estudante de profecia deve ter a compreensão correta de “o contínuo”. Se o versículo trinta e um identifica a remoção do ministério de Cristo no santuário, ou se identifica a remoção do paganismo, é absolutamente essencial entender isso, se você deseja compreender corretamente a história paralela de que a Irmã White falou quando escreveu: “Cenas semelhantes às descritas nestas palavras ocorrerão.”

É claro que o Adventismo laodiceano não reconheceu o cumprimento do versículo quarenta de Daniel 11 como identificando o colapso da União Soviética em 1989, mas o versículo de fato identifica esses mesmos eventos. Para aqueles que desejavam entender corretamente o aumento profético do conhecimento que chegou com o cumprimento do versículo quarenta em 1989, a compreensão correta de “o contínuo” então se tornou verdade presente. No início do século XX, a compreensão correta era importante, pois era uma parte essencial das verdades fundamentais que o Senhor usou William Miller para estabelecer.

Mas durante a primeira década e meia do século XX, a visão protestante satânica que afirma que "o diário," representa a obra de Cristo no santuário era uma posição minoritária, e não valia a pena permitir que sequer começasse uma controvérsia sobre a verdade de que "o diário," é um símbolo do paganismo. É por isso que você ouvirá, dos revisionistas históricos laodicensês, que o assunto de "o diário," "não deve ser transformado em uma questão de teste", ou "que o assunto de 'o diário' não deve ser agitado". O que os revisionistas sempre deixam de fora quando conduzem os não instruídos nesta discussão específica é a qualificação que a inspiração sempre impôs ao assunto. A passagem a seguir é dirigida ao ancião Haskell.

Ancião Haskell estava liderando a defesa do entendimento correto sobre “o contínuo”, contra os ataques de Prescott e Daniells nas duas primeiras décadas do século XX. Preste bastante atenção, pois a Irmã White nunca afirma que o entendimento de Haskell sobre “o contínuo” estava incorreto; ela simplesmente o instrui a não permitir que a agitação continue, porque o Senhor não desejava fornecer uma plataforma permanente para que os inimigos da verdade (Prescott e Daniells) continuassem a promover seu ensino falso. No trecho, Haskell é repreendido por causa do “quadro”, e o quadro ao qual se faz referência é o de 1843. Haskell havia reproduzido o quadro de 1843 como testemunho naquela controvérsia. Mas ele não apenas o reproduziu; incluiu, na parte inferior do quadro, a passagem da Irmã White em que ela diz: “o quadro de 1843 foi dirigido pela mão do Senhor e não deveria ser alterado.” Ao ler o trecho, conte quantas vezes ela diz: “neste tempo”.

"Fui instruído a dizer a vocês: que não haja questões levantadas, neste momento, na Review, que tendam a abalar as mentes. . . . Agora não temos tempo para entrar em controvérsias desnecessárias, mas devemos considerar seriamente a necessidade de buscar o Senhor para uma verdadeira conversão do coração e da vida. Devem ser feitos esforços determinados para alcançar a santificação da alma e da mente."

Recebi advertências quanto à necessidade de mantermos uma frente unida. Isso é importante para nós neste momento. Como indivíduos, precisamos agir com a máxima cautela.

Escrevi ao Ancião Prescott, dizendo-lhe que deve ser extremamente cuidadoso para não introduzir assuntos na Review que poderiam parecer apontar falhas em nossa experiência passada. Eu lhe disse que essa questão, sobre a qual ele acredita que foi cometido um erro, não é uma questão vital e que, se isso vier a receber destaque agora, nossos inimigos se aproveitariam disso e fariam uma montanha de um grão de areia.

A você também digo que este assunto [A IDENTIDADE DO "CONTÍNUO" DE DANIEL 8.] não deve ser debatido neste momento. Não, meu irmão, sinto que, nesta crise de nossa experiência, aquele quadro que você mandou republicar não deve ser distribuído. Você cometeu um erro nesta questão. Satanás está trabalhando com determinação para suscitar questões que criarão confusão. Há aqueles que ficariam encantados em ver nossos ministros em desacordo sobre esta questão, e fariam grande caso disso.

"Recebi instruções de que, quanto ao que possa ser dito por qualquer dos lados desta questão, o silêncio, neste momento, é eloquente. Satanás está à espreita de uma oportunidade para criar divisão entre os nossos principais ministros. Foi um erro publicar o gráfico antes que todos pudessem se reunir e chegar a um acordo a respeito do assunto. Vocês não agiram com sabedoria ao trazer à tona um assunto que necessariamente suscitará discussões e a manifestação de diversas opiniões, pois cada ponto será distorcido e feito significar algo que apenas trará prejuízo à causa. Já temos mais do que suficiente para lidar com as declarações falsas daqueles que têm dado provas de sua disposição de prestar falso testemunho."  
Publicações de Manuscritos, volume 9, 106, 107.

No artigo anterior, identificamos que Ellen White disse que aqueles que proclamaram o clamor da hora do juízo tinham a visão correta sobre o “contínuo”, e que a visão de Prescott e Daniells, de que o “contínuo” representava o ministério de Cristo no santuário, vinha de Satanás. Ela repreendeu Haskell por permitir que a controvérsia continuasse, mas não por sua posição quanto à verdade do que o “contínuo” representa. Naquela época, a maioria ainda acreditava no entendimento pioneiro do “contínuo” e, mais importante, o versículo de Daniel onze, que seria deslacrado no “tempo do fim”, em 1989, ainda estava a décadas no futuro. Naquele momento (1989), seria necessária a correta compreensão do “contínuo”. Os revisionistas sempre deixam de fora, de seus pratos de fábulas, as ressalvas de Ellen White que estavam limitadas àquele período específico. Conte as ressalvas temporais na passagem a seguir.

Tenho palavras a dizer aos irmãos Butler, Loughborough, Haskell, Smith, Gilbert, Daniells, Prescott, e a todos os que têm sido ativos em defender seus pontos de vista quanto ao significado de “o contínuo” de Daniel 8. Não se deve fazer disso uma questão de prova, e a agitação que resultou de se tratar o assunto como tal tem sido muito lamentável. Houve confusão, e as mentes de alguns de nossos irmãos foram desviadas da reflexão ponderada que deveria ter sido dedicada à obra que o Senhor determinou que fosse realizada neste tempo em nossas cidades. Isso tem agradado ao grande inimigo de nossa obra.

A luz que me foi dada é que nada deve ser feito para aumentar a agitação em torno desta questão. Que isso não seja trazido para os nossos discursos, nem sobre isso nos detenhamos como se fosse de grande importância. Temos uma grande obra diante de nós, e não podemos

perder uma hora sequer, desviando-nos do trabalho essencial a ser realizado. Limitemos nossos esforços públicos à apresentação das importantes linhas da verdade sobre as quais temos clara luz.

Quero chamar sua atenção para a última oração de Cristo, como registrada em João 17. Há muitos assuntos sobre os quais podemos falar — verdades sagradas, que põem à prova, belas em sua simplicidade. Sobre estes você pode se deter com intenso empenho. Mas que o “diário”, ou qualquer outro assunto que venha a suscitar controvérsia entre os irmãos, não seja introduzido neste momento; pois isso atrasará e dificultará a obra na qual o Senhor deseja que as mentes de nossos irmãos estejam concentradas agora. Não agitemos questões que revelem uma marcada diferença de opinião, mas, antes, tragamos da Palavra as verdades sagradas a respeito das exigências vinculantes da lei de Deus.

Nossos ministros devem buscar apresentar a verdade da maneira mais favorável possível. Na medida do possível, que todos digam as mesmas coisas. Que os discursos sejam simples e tratem de assuntos vitais que possam ser facilmente compreendidos. Quando todos os nossos ministros virem a necessidade de se humilharem, então o Senhor pode trabalhar com eles. Precisamos agora ser reconvertidos, para que os anjos de Deus possam cooperar conosco, produzindo uma impressão sagrada nas mentes daqueles por quem trabalhamos.

Devemos unir-nos pelos laços de uma unidade semelhante à de Cristo; então nossos esforços não serão em vão. Trabalhem em perfeita harmonia, e que não se introduzam contendas. Revelem o poder unificador da verdade, e isso produzirá uma poderosa impressão nas mentes humanas. Há força na unidade.

Este não é o momento de dar destaque a pontos de diferença sem importância. Se alguns que não têm uma forte e viva ligação com o Mestre revelarem ao mundo a fragilidade de sua experiência cristã, os inimigos da verdade, que nos observam de perto, tirarão o máximo proveito disso e a nossa obra será prejudicada. Que todos cultivem a mansidão e aprendam lições daquele que é manso e humilde de coração.

O tema 'o diário' não deveria suscitar tais movimentos como os que foram feitos. Como resultado da maneira como este assunto tem sido tratado por homens de ambos os lados da questão, surgiu controvérsia e resultou confusão.

A ação do irmão Larry Smith, ao publicar um folheto condenando seus irmãos e suas crenças, não foi aprovada por Deus. E ao Ancião Prescott eu direi: O Senhor não colocou sobre ti um fardo a respeito deste assunto.

Entristeceu-me saber que o Ancião Daniells, ciente de que havia divergência de opinião sobre este assunto entre nossos irmãos dirigentes, insistisse em pôr este assunto em primeiro plano, como ocorreu em alguns lugares.

Outros de nossos irmãos não têm sido guiados pela sabedoria e não raciocinaram com clareza, de causa a efeito, quanto aos resultados de seus esforços para sustentar seus pontos de vista a respeito da interpretação de 'o diário'. Enquanto perdurar a atual condição de divergência de opinião sobre este assunto, não se lhe dê destaque. Cesse toda contenda. Numa hora assim, o

silêncio é eloquência.

"O dever dos servos de Deus neste tempo é pregar a Palavra nas cidades. Cristo veio para salvar almas, e nós, como despenseiros de Sua graça, precisamos transmitir aos habitantes das grandes cidades o conhecimento de Sua verdade salvadora." Folhetos, número 20, 11, 12.

O irmão Larry Smith, a quem ela se referia, estava particularmente indignado com a situação, pois era o livro de seu pai, Daniel and the Revelation, que Prescott e Daniells queriam reescrever para mudar o que ele havia escrito sobre "the daily". O irmão Smith estava defendendo a verdade e também seu pai. Ela qualifica a controvérsia repetidas vezes com as palavras "neste momento" e, perto do final, afirma: "Enquanto existir a atual condição de diferença de opinião a respeito deste assunto, que isso não seja posto em destaque." Todas as universidades do Adventismo que hoje ensinam "the daily" ensinam a visão satânica. Obviamente, as condições de hoje não são as mesmas de então.

A segunda geração do Adventismo teve início com a rebelião de 1888, e o espiritualismo foi estabelecido entre a liderança. Essa condição abriu a porta para o avanço de maiores ilusões espiritualistas que haveriam de produzir um ambiente de alienação e divisão, à medida que homens em posições de responsabilidade decidiram promover aquilo que pessoalmente julgavam ser a verdade. Homens como Daniells, Prescott e Kellogg tornaram-se símbolos da história em que Ezequiel identificou o que os setenta anciãos, "os anciãos da casa de Israel", fariam: "na escuridão, cada um nas câmaras do seu imaginário; pois dizem: O Senhor não nos vê".

Nessa geração, os mensageiros da mensagem de 1888, ambos, perderam o rumo nas controvérsias, na confusão e no espiritismo que envolveram os setenta anciãos de Ezequiel, que haviam retratado ídolos nas paredes do templo e nas paredes de suas mentes. A obra de saúde foi retirada devido ao espiritismo de Kellogg e, ainda assim, os revisionistas do Adventismo Laodiceano levam os não instruídos a acreditar que algum tipo de vitória emergiu do caos daquela geração. Houve uma história paralela na época dos Juízes, em que o resumo da história dos Juízes se ajusta perfeitamente a esse período, pois o último versículo de Juízes diz:

Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que era certo aos seus próprios olhos.  
Juízes 21:25.

Mostraremos por que a história de Juízes corresponde à história da segunda geração do Adventismo à medida que avançarmos com estes artigos, mas convém observar que, ao considerar a história do Adventismo Laodiceano, a história facilmente disponível tem sido fornecida por aqueles que praticam o revisionismo histórico. A Irmã White certamente não queria que o assunto do "contínuo" fosse agitado durante aquele período, quando, na realidade, tratava-se de uma pequena minoria de homens que ela afirmara estarem sendo guiados por "anjos que foram expulsos do céu" e aos quais foi dada uma plataforma pública para promover suas ideias errôneas. Mas sugerir que a Irmã White alguma vez sustentou a ideia de que era aceitável manter o erro é exatamente o oposto do que ela cria.

Irmãos, como embaixador de Cristo, advirto-vos: acautelai-vos dessas questões secundárias, cuja tendência é desviar a mente da verdade. O erro nunca é inofensivo. Nunca santifica, mas sempre traz confusão e dissensão. É sempre perigoso. O inimigo tem grande poder sobre mentes que não estão plenamente fortificadas pela oração e estabelecidas na verdade bíblica. Testemunhos, volume 5, 292.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Não temos tempo a perder. Tempos difíceis estão diante de nós. O mundo está agitado pelo espírito de guerra. Em breve, ocorrerão as cenas de angústia de que falam as profecias. A profecia do capítulo onze de Daniel quase chegou ao seu pleno cumprimento. Grande parte da história que teve lugar em cumprimento dessa profecia se repetirá. No trigésimo versículo fala-se de um poder que 'se entristecerá, e voltará, e terá indignação contra a santa aliança; assim fará; até voltará e terá entendimento com os que abandonam a santa aliança. E forças se levantarão da sua parte, e profanarão o santuário da fortaleza, e tirarão o sacrifício contínuo, e colocarão a abominação desoladora. E aos que procedem impiamente contra a aliança ele corromperá com lisonjas; mas o povo que conhece o seu Deus se fortalecerá e fará proezas. E os entendidos entre o povo instruirão a muitos; contudo, cairão à espada e à chama, ao cativeiro e ao saque, por muitos dias. E, ao caírem, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se ajuntarão a eles com lisonjas. E alguns dos entendidos cairão, para os provar, e purificar, e embranquecer, até ao tempo do fim; porque isso ainda é para o tempo determinado. E o rei fará conforme a sua vontade; e se exaltará, e se engrandecerá acima de todo deus, e proferirá coisas espantosas contra o Deus dos deuses, e prosperará até que a indignação se cumpra; porque aquilo que está determinado será feito.' Daniel 11:30-36.

Terão lugar cenas semelhantes às descritas nestas palavras. Vemos evidências de que Satanás está rapidamente ganhando o controle das mentes humanas que não têm o temor de Deus diante de si. Que todos leiam e entendam as profecias deste livro, pois estamos agora entrando no tempo de angústia mencionado:

"E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe que se levanta pelos filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve desde que houve nação até aquele tempo; e naquele tempo será salvo o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro. E muitos dos que dormem no pó da terra despertarão, uns para a vida eterna, e outros para a vergonha e o desprezo eterno. Os sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, para todo o sempre. Tu, porém, Daniel, encerra estas palavras e sela o livro, até o tempo do fim; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará.' Daniel 12:1-4." Manuscript Releases, número 13, 394.